



## ARTIGO

# O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba

Érica Caldas Silva de Oliveira<sup>1\*</sup> e Dilma Maria de Brito Melo Trovão<sup>1</sup>

Submetido em: 08 de dezembro de 2008

Recebido após revisão em: 18 de maio de 2009

Aceito em: 10 de julho de 2009

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1138>

**RESUMO:** (O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba). Este trabalho vem sendo desenvolvido com rezadores/benedores que habitam mesorregiões do estado da Paraíba, nordeste do Brasil. O presente estudo teve como objetivos identificar espécies vegetais utilizadas em rituais de rezas e benzeduras avaliando o valor de importância (IVs) das mesmas. Para tanto, realizaram-se 22 entrevistas livres, com aplicação de questionários, a rezadores/benedores (especialistas locais), com a finalidade também de estudar o conhecimento e a percepção destes especialistas locais relativos ao uso de plantas em seus rituais de cura, prática comum em comunidades que residem em municípios do estado da Paraíba. Buscou-se entender ainda as origens do saber das rezas. Os resultados preliminares obtidos evidenciam que os rezadores fazem uso de plantas em suas práticas de rezas e benzimentos, atribuindo as mesmas poderes de afastar “mal olhado ou quebrantos”, dores diversas, “espinhela caída”, entre outros males. Os entrevistados citaram 15 espécies pertencentes a 12 famílias botânicas, com destaque para as Lamiaceae e Euphorbiaceae, com maior número de espécies. Dentre as espécies mencionadas pelos rezadores/benedores, destacam-se: *Ruta graveolens* L. (arruda) e *Jatropha gossypifolia* L. (pinhão-roxo), ambas com valores de importância de 0,5. Os rezadores são pessoas que desenvolveram o dom da cura no seio de suas comunidades e adquiriram seus conhecimentos principalmente através dos familiares. Observa-se que, através de práticas de cura, por intermédio de rezas e benzeduras, a figura do rezador é muito presente nas comunidades estudadas, mantendo-se viva ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** rezador, benzedor, etnobotânica, rituais de cura, plantas de rezas.

**ABSTRACT:** (The use of plants in rituals of prayers and blessings: a glance on this practice in Paraíba state). This work is being developed with prayers/blessers that inhabit mesoregions the state of Paraíba, Brazilian northeastern. The present study aimed to identify plants species used in rituals of prayers and blessers evaluating the importance value (IVs) of them. Thus, there was 22 free interviews, by means of the application of questionnaires, the prayers/blessers (local experts), with the purpose also to study the knowledge and the perception of these relative local experts to the use of plants in its rituals of cure, common practical in communities that inhabit in cities of the state of the Paraíba. One searched to still understand the origin of knowledge of the prayers. The gotten preliminary results evidence that the prayers make use of plants in its practical of pray and blesses, giving them powers to remove “badly looked at” or “quebrantos”, several pains, “stickleback fallen”, among others evils. The informants had cited 15 species from 12 botanical families, with prominence for the Lamiaceae and Euphorbiaceae, with biggest number of species. Amongst the species mentioned for the prayers/blessers, they are distinguished: *Ruta graveolens* L. and *Jatropha gossypifolia* L. both with importance values 0,5. The prayers are people who had developed flair of the cure and had mainly acquired its knowledge through the familiar ones. It is observed that through practical of cure, for intermediary of prayers and blessers, the figure of the prayer is very present in the studied communities, remaining itself alive throughout the time.

**Key words:** prayers, blessers, ethnobotany, rituals of the cure, plants of the prayers.

## INTRODUÇÃO

Em seus múltiplos aspectos, o sincretismo religioso no Brasil, reflexo da influência de povos europeus e africanos associado à população indígena, responde por um rico legado de práticas ritualísticas, utilizadas pelo povo ao longo da sua história. A herança étnica brasileira, de acordo com Campos (1967) é ainda grandemente regida pelo que apreendeu do resultado natural e vagaroso de sua evolução social, recebendo geração após geração conselhos e práticas de baixa magia, informações sobre o poder de certas ervas medicinais ou não, processos de cura que usam excretos de animais, saber de raizeiros, curandeiros ou rezadores por julgá-los conhecedores dos elementos indicados para a sua defesa.

A figura do rezador em algumas culturas tradicionais revela o quanto estes povos se encontram envolvidos com rituais que representam o universo do sagrado, do

simbólico, (Queiroz 1980b, Oliveira 1983, Quintana 1999). Oliveira (1993) faz alguns questionamentos: o que pode caracterizar este sagrado? E quais as suas vinculações com a doença e a cura? Schütz (1987) *apud* Coulon (1995) afirma que é através dos sentidos, atribuídos às situações e aos símbolos que os cercam, que os atores sociais constroem seu mundo social. Ao dedicar-se ao estudo da percepção do binômio saúde-doença em grupos mais tradicionais, pode-se perceber de que maneira os atores interagem e constroem as suas representações sociais das doenças e suas formas terapêuticas (Rabelo 1998), ao tempo em que se estabelecem meios de interação entre os grupos e os recursos ambientais utilizados em suas práticas ritualísticas.

No que diz respeito ao papel que as plantas exercem em culturas distintas, Albuquerque (1997) afirma que os homens são dependentes das plantas como recursos

1. Professora do Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário, Bodocongó, Campina Grande, CEP 58.109-753, Paraíba, Brasil.

\* Autor para contato. E-mail: [ericacaldas\\_71@hotmail.com](mailto:ericacaldas_71@hotmail.com)

necessários à sobrevivência e que culturas diversas detêm um saber tradicional sobre o uso de plantas para os mais variados fins. Considerando a pluralidade de usos das plantas, uma das formas que se pode destacar é a prática de utilização de plantas por rezadores, especialmente católicos, que em seus rituais de rezas e benzeduras associam o uso de um determinado vegetal a uma ação terapêutica nos processos ritualísticos da reza.

Com relação ao uso de plantas em rituais de rezas, Fonseca-Kruel & Peixoto (2004), em um estudo etnobotânico realizado na Reserva Extrativista do Arraial do Cabo no Rio de Janeiro, citam a utilização de plantas medicinais pela população local, destacando ainda a presença de mulheres rezadeiras que, através de orações e usos destas plantas, exercem o poder de cura aos doentes. O uso místico-religioso de espécies vegetais também é objeto de análise por Silva & Andrade (2005), que desenvolveram uma pesquisa etnobotânica em comunidades residentes na Zona do Litoral-Mata do estado de Pernambuco, e relataram a utilização de espécies no tratamento de problemas espirituais e amuletos de sorte, com indicações de várias formas de uso, como banhos, defumadores, benzeduras e rezas. Merece destaque ainda os trabalhos de Azevedo & Silva (2006) e Maioli-Azevedo & Fonseca-Kruel (2007), que realizaram levantamentos etnobotânicos em mercados e feiras livres do município do Rio de Janeiro, de plantas comercializadas com indicações terapêuticas de uso medicinal e ou religioso.

Compilando dados preliminares e tomando como base abordagens etnobotânicas, este trabalho teve como objetivos principais analisar o conhecimento e percepção de rezadores/benedores relacionados ao uso de plantas em seus rituais de cura, prática comum nas comunidades estudadas, e ainda identificar famílias e espécies de plantas utilizadas, determinando seus respectivos valores de importância e origem das formas de apreensão do saber dos rezadores.

## MATERIAL E MÉTODOS

### *Área de Estudo*

O estado da Paraíba situa-se entre os meridianos de 34°45'54" e 38°45'45" a oeste de Greenwich, e os paralelos de 6°02'12" e 8°19'18" de latitude sul, no nordeste oriental do Brasil, limitando-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao sul com o estado de Pernambuco, ao oeste com o Ceará, e ao leste com o Oceano Atlântico (Sudema 2004).

A área do estado é de 56.372 km<sup>2</sup>, dos quais a maior parte, ou seja, 55.119 km<sup>2</sup> (97,78%) ficam situados no que se convencionou chamar de "Polígono das Secas" do qual a Paraíba ocupa 5,88% do território nacional. Apenas 2,22% (1.240,18 km<sup>2</sup>) do território paraibano ficam nas áreas úmidas e subúmidas (Jacomine *et al.*, 1972). Geopoliticamente, o estado se encontra dividido em quatro mesorregiões e 23 microrregiões marcadas por variações de relevo, clima e fitogeografias distintas

(Moreira 1989).

A formação étnica do povo paraibano é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos, em conformidade com o que apresenta a formação étnica do povo brasileiro. Os principais grupos indígenas constituintes do povo paraibano foram os tupis (formados pelas tribos potiguaras e tabajaras) e os cariris (formados pelas tribos xucurus, icós, ariús, pegas, paiaucus, caicós e janduis). Os europeus eram predominantemente portugueses, isto desde o início da colonização, além de holandeses, franceses, italianos e alemães, principalmente. A menor presença negra na composição étnica do povo deve-se ao fato de a cultura canavieira do estado não ter sido tão marcante como em outros estados nordestinos.

A religião católica é mais difundida no estado. Os municípios têm festas religiosas que homenageiam santos padroeiros desta igreja, contudo, outras crenças religiosas se encontram presentes nos agrupamentos urbanos e rurais, em que se destacam cultos evangélicos, espíritas, africanos e outros. (Portal Paraíba 2009).

Os dados preliminares apresentados neste estudo se referem às informações coligidas no período de maio de 2004 a junho de 2005, em cinco municípios paraibanos: Areia, Esperança e Remígio, localizados na mesorregião do Agreste Paraibano, Campina Grande, localizado na mesorregião da Borborema, e Boa Ventura, da mesorregião do Sertão Paraibano.

### *Breve Descrição dos Municípios Estudados*

Campina Grande é segunda cidade mais populosa do estado. É um dos principais pólos industriais e tecnológicos, com destaque para área de informática. É também conhecida como cidade universitária, pois conta com duas universidades públicas, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e algumas instituições de ensino superior da rede privada. Localizada no compartimento da Borborema, a cidade exerce forte influência política e econômica sobre o compartimento da Borborema. Possui 49 bairros e seis distritos (Campina Grande 2008). Neste município cinco bairros da periferia foram visitados, considerando as informações colhidas pelas indicações que apontaram para os especialistas locais. Para os demais municípios estudados, a escolha dos especialistas locais obedeceu ao critério de indicação estabelecido na cidade de Campina Grande.

Areia encontra-se localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, sendo conhecido pelas suas riquezas culturais. É também uma cidade universitária por contar com um campus da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui cerca de 25.000 habitantes, com a maioria concentrada na zona urbana do município (Areia 2008). Aqui a coleta de dados realizou-se em três bairros da periferia.

Esperança encontra-se localizado na mesorregião do Agreste Paraibano. É conhecido principalmente pela

produção agrícola de hortaliças, cultura do amendoim e batata inglesa. Possui cerca de 30.000 habitantes, com a maioria concentrada na zona urbana do município (Esperança 2008). Nesse município, a coleta de dados realizou-se em três bairros sendo dois localizados na periferia e um bairro do centro da cidade.

Remígio encontra-se também localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, de economia principalmente agrícola. Possui cerca de 15.000 habitantes, com a maioria concentrada na zona urbana do município (Remígio 2008). A coleta de dados realizou-se em dois bairros na periferia.

Boa Ventura é um pequeno município localizado na mesorregião do Sertão Paraibano, de economia eminentemente agrícola. Possui cerca de 6.000 habitantes (Boa Ventura 2008). Nesse município a coleta foi realizada em um bairro do centro.

### *Identificação dos Participantes e Informações Etnobotânicas*

Neste estudo, os rezadores/benedores foram denominados de especialistas locais, em conformidade com Albuquerque & Lucena (2004). Para o primeiro contato com os entrevistados, utilizou-se a técnica de entrevistas livres ou abertas que, de acordo com o que preconizam Mourão & Nordi (2006), possibilitam ao entrevistado expressar-se livremente sobre determinado assunto, garantindo uma maior liberdade de expressão de aspectos sócio-culturais pertinentes. No segundo momento, procedeu-se a aplicação de questionários (Albuquerque & Lucena 2004). Dos 22 especialistas entrevistados, dezessete são mulheres e cinco homens, idosos em sua maioria.

Os especialistas locais foram indicados a partir de contatos prévios com representantes de sociedades de amigos dos bairros, clubes de mães e líderes comunitários. Após o conhecimento dos nomes e prenomes desses especialistas (rezadores/benedores) e da localização aproximada de suas residências, procedeu-se um primeiro contato com os entrevistados, realizando-se uma entrevista livre. Em um segundo momento, foram aplicados questionários que tinham como finalidade principal direcionar a busca por informação de modo mais direto e objetivo. Estes questionários apresentavam, como aspectos relevantes a serem informados, identificação do entrevistado (nome, idade, naturalidade e profissão), forma de obtenção do conhecimento e tempo que pratica o ofício de rezador/benedor, plantas usadas nas práticas de rezas e benzeduras, indicações de uso e partes utilizadas.

Através dos dados apresentados, avaliou-se o Valor de Importância das plantas citadas, segundo Albuquerque & Lucena (2004) em que o Valor de Importância (IVs) mede a proporção de informantes que citaram uma espécie como mais importante. Os valores variam de 0 a 1. O Valor de Importância foi calculado pela fórmula:  $IVs = n_{is}/n$ , onde,  $n_{is}$  = número de informantes que consideraram a espécie  $s$  mais importante e  $n$  = total de

informantes.

Considerou-se, como critério de seleção de importância, o maior número de citações para a espécie vegetal, pelos especialistas. Assim, baseado no número de vezes em que a espécie foi citada calculou-se, para cada uma delas, o Valor de Importância correspondente.

As plantas citadas foram registradas conforme pronunciadas pelos especialistas locais e posteriormente identificadas com base em literatura especializada (Corrêa 1969, Braga 1976) segundo o sistema de classificação APGII (2003) e, quando necessário, por comparação com amostras herborizadas do Herbário Arruda Câmara da Universidade Estadual da Paraíba.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os especialistas entrevistados são pessoas simples, com pouco ou nenhum estudo. As mulheres são profissionais do lar, e os homens, agricultores, totalizando 22 informantes rezadores/benedores. Dos 22 entrevistados, 17 são mulheres (77,2%), e cinco são homens (22,8%), revelando uma forte representatividade do sexo feminino nestas práticas. Entre as mulheres, a idade variou de 42 anos (idade mínima) a 88 anos (idade máxima) e para os homens a variação de idade foi de 66 anos (idade mínima) a 90 anos (idade máxima)(Tab. 1), mostrando que esta prática e saber são de domínio dos mais velhos nas comunidades estudadas.

Segundo o que se pode constatar na fala dos rezadores, há uma forte crença nestas práticas ritualísticas, uma vez que os entrevistados afirmam serem procurados para a prática de rezas e benzimentos, por um grande número de pessoas. Tanto de suas comunidades, quanto de comunidades vizinhas, a prática cultural dos rituais de rezas e benzeduras se mantém ainda muito presente nestas comunidades.

O fato do conhecimento etnobotânico e místico-religioso concentrar-se entre rezadores com média de idade acima dos 70 anos demonstrou que, na estratégia da manutenção do saber tradicional, a idade avançada dos detentores deste conhecimento é um fator preponderante. Aliada ao fator da idade avançada dos informantes, possivelmente a experiência vivenciada com práticas de rezas e o conhecimento adquirido pelo uso cultural de algumas espécies de plantas faz destas pessoas figuras respeitadas no seio de suas comunidades e talvez, por isso, a própria comunidade as perceba como mantenedoras do saber dos rituais de cura através do uso de plantas.

As formas de propagação do saber dos rezadores ocorrem principalmente por meio da oralidade, provavelmente por que a maioria dos informantes não é alfabetizada ou apresenta baixo grau de escolaridade. É possível também que essa forma de transmissão se constitua no principal mecanismo de difusão do saber nestas comunidades, pelo fato de se preferir este meio de transmissão do conhecimento. Contudo, é importante que se aprofundem investigações no seio das comunidades para explicar melhor os meios de propagação do saber das

**Tabela 1.** Informações pessoais dos rezadores/benedores entrevistados. Média da Idade = 70,3 (simples)

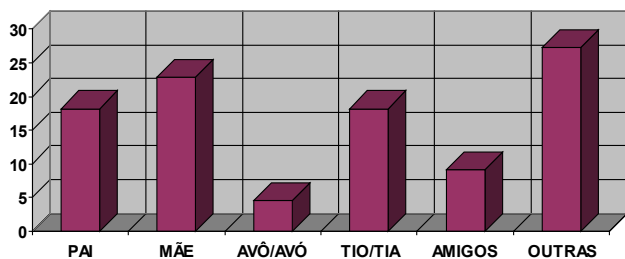
Rezador/benedor	Idade(anos)	Naturalidade	Profissão	Município
1	86	Paraíba	Do Lar	Esperança
2	47	Paraíba	Do Lar	Esperança
3	74	Paraíba	Do Lar	Areia
4	59	Paraíba	Do Lar	Remígio
5	63	Paraíba	Do Lar	Areia
6	60	Paraíba	Do Lar	Areia
7	69	Paraíba	Do Lar	Areia
8	88	Paraíba	Do Lar	Campina Grande
9	81	Paraíba	Do Lar	Campina Grande
10	56	Paraíba	Do Lar	Campina Grande
11	74	Paraíba	Do Lar	Esperança
12	72	Paraíba	Do Lar	Campina Grande
13	80	Paraíba	Agricultora aposentada	Boa Ventura
14	72	Paraíba	Agricultora aposentada	Boa Ventura
15	54	Paraíba	Do lar	Campina Grande
16	70	Paraíba	Do lar	Campina Grande
17	42	Paraíba	Do lar	Campina Grande
18	66	Paraíba	Agricultor aposentado	Esperança
19	85	Paraíba	Agricultor aposentado	Remígio
20	81	Paraíba	Aposentado	Remígio
21	90	Paraíba	Aposentado	Campina Grande
22	78	Paraíba	Aposentado	Campina Grande

Observação: Os últimos cinco números da tabela (18 a 22) representam os rezadores/benedores do sexo masculino.

rezas. A Figura 1 apresenta os percentuais de origem do conhecimento do saber de acordo com os entrevistados. Consta-se um predomínio da transmissão do conhecimento dos mais velhos para os mais jovens, notadamente familiares, que têm o dom, a vocação para curar por meio das rezas e benzeduras, portanto de quem detém e transmite o conhecimento. Pelos depoimentos colhidos de alguns rezadores, a percepção do que eles chamam de dom ocorre quando, ainda crianças, sentem-se interessados por conhecer as práticas das rezas, tocados por um desejo de aprender a curar fazendo uso de plantas.

O conhecimento das rezas e ou orações é transmitido especialmente por familiares, principalmente mãe (22,8%), pai (18,2%), tios (18,2%) e avós (4,5%), perfazendo um total de 63,7%. Os demais percentuais, relativos a origem do conhecimento das rezas, diz respeito aqueles transmitidos por outros (27,2%) e amigo/amiga (9,1%).

Embora a percepção de um dom ocorra entre indivíduos jovens na comunidade, é somente na idade adulta que esta pessoa passa a exercer este dom, neste caso, a exercer o ofício de rezador ou benzedor, conforme observa Campos (1967), quando afirma ser no seio da coletividade e ainda jovem que o rezador ou curandeiro



**Figura 1.** Percentuais representativos da origem do conhecimento entre os rezadores/benedores entrevistados.

mostra-se diferente dos demais e com certos poderes, crescendo “*afaito, desembaraçado e consciente de um poder sobrenatural*”, reforçado na maturidade com as orações que procurou aprender entre seus familiares. Para Quintana (1999), a aprendizagem dos procedimentos da benzedura, considerado pelo autor um código social, inicia-se como uma brincadeira entre as crianças. Aos poucos se transforma em um processo eficaz, reconhecido no meio familiar, pois revela a existência de um dom. Porém, mesmo este reconhecimento acontecendo em uma tenra idade, o reconhecimento social só ocorrerá numa idade já avançada.

Com relação às plantas utilizadas pelos especialistas entrevistados, foram citadas 15 espécies pertencentes à 12 famílias botânicas. Destacam-se, pelo maior número de representantes, as famílias Lamiaceae (três espécies) e Euphorbiaceae (duas espécies). As demais, Rutaceae, Rubiaceae, Amaranthaceae, Apocynaceae, Fabaceae, Anacardiaceae, Alliaceae, Boraginaceae e Adoxaceae com uma espécie cada. A Tabela 2 destaca as espécies com seus respectivos valores de importância, famílias botânicas, coletores, indicações terapêuticas e partes utilizadas durante as rezas. Os rezadores que participaram desta pesquisa fazem uso principalmente de pequenos ramos das plantas, com porções de caule e folhas, ou apenas folhas, em suas orações. Quando indagados porque usam plantas em suas benzeduras, os rezadores, na sua maioria, afirmam que as plantas “*recebem todo o mau, absorvem a energia negativa*”. Todos os rezadores entrevistados confessaram ser católicos de nascimento e entre eles alguns são mais fervorosamente praticantes da fé católica.

As espécies *Ruta graveolens* L. (Rutaceae) conhecida popularmente na região como “arruda” e *Jatropha gossypifolia* L. (Euphorbiaceae) o “pinhão-roxo”, ambas



**Tabela 2.** Espécies botânicas citadas pelos informantes (rezadores/benedores) e seus respectivos valores de importância (Ivs), família, indicações terapêuticas, partes usadas e coletores.

NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	Ivs	INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS	PARTES USADAS	COLETOR
<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	0,5	Mal olhado, espinhela caída e dor de ouvido	Folhas	Oliveira, E. C. S.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	0,5	Quebranto e dor no ventre	Folhas e ramos	Oliveira, E. C. S.
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	0,3	Quebranto, dores de cabeça e de dente	Folhas	Oliveira, E. C. S.
<i>Spermacoce verticillata</i> G. F. W. Mey	Rubiaceae	0,3	Mal – olhado e espinhela caída	Folhas e ramos	Oliveira, E. C. S.
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	0,1	Dor de dente	Folhas	Lima, E. P.
<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Brassicaceae	0,09	Quebranto	Folhas	Lima, E. P.
<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	0,09	Dor de cabeça	Folhas	Oliveira, E. C. S.
<i>Nerium oleander</i> L.	Apocynaceae	0,04	Dor de dente	Folhas	Vilar, M. S.
<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	0,04	Dores e quebranto	Caule	Vilar, M. S.
<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	0,04	“Coisas pesadas”	Folhas e ramos	Lima, E. P.
<i>Senna occidentalis</i> Hort. e Steud.	Fabaceae	0,04	Espinhela caída e dor de cabeça	Folhas	Vilar, M. S.
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	0,04	Dores	Folhas e ramos	Lima, E. P.
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Boraginaceae	0,04	Dores	Folhas	Oliveira, E. C. S.
<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	0,04	Insônia	Folhas e ramos	Oliveira, E. C. S.
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlecht.	Adoxaceae	0,04	Mal olhado	Folhas e ramos	Oliveira, E. C. S.

com valores de importância da ordem de 0,5, foram as mais citadas entre os rezadores, nos rituais das rezas e benzimentos. Estas espécies são utilizadas para curar o “mal olhado” ou o “quebranto”, mal estar físico e espiritual que aflige membros destas populações analisadas. Outras espécies foram também referidas para curar “mal olhado” ou “quebranto” como, *Cleome spinosa* Jacq., “mussambê” (Brassicaceae) e *Sambucus australis* Cham & Schlecht, “sabugueiro” (Adoxaceae), cujos valores de importância foram respectivamente 0,09 e 0,04.

Em um estudo realizado com comunidades continentais da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba no Paraná, Silva *et al.* (2000) destacaram o uso de plantas em diversas categorias, dentre as quais o mágico-religioso, citando a espécie *R. graveolens* como uma das mais importantes para este fim. Nesse estudo, as plantas eram utilizadas em rituais de benzimentos e rezas, contra “doenças do espírito”, “mal olhado” e “quebranto”. Segundo os autores, as plantas de uso mágico-religioso fazem parte de receitas confeccionadas por curandeiros, rezadeiras e benzedoras, que são muito respeitadas pela população local. A mesma espécie é referida por Varella (1973), em um estudo sobre ervas sagradas na umbanda, como erva para curar “maus fluidos, inveja, olho-grande” e para benzimentos. A espécie é citada também por Quintana (1999), em seu trabalho sobre a ciência da benzedura, realizado no município de Santa Maria, RS, através da benzedura com plantas, uma das formas de benzedura mais utilizada na região. As espécies *Ocimum basilicum* L. (Lamiaceae), conhecido entre os rezadores entrevistados na região com a denominação popular de “manjerição”, e *Spermacoce verticillata* L. (Rubiaceae), “vassourinha de botão”, foram também citadas para rezas contra o “mal olhado” e ainda para rezar de “espinhela caída”. A espécie *O. basilicum* é citada por Varella (1973) para usos diversos, dentre eles, combater e anular “fluidos negativos” no ambiente em que se encontra.

Em um estudo realizado por Maioli-Azevedo & Fonseca-Kruel (2007), com plantas medicinais e ritualísticas comercializadas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, as autoras mencionam a categoria de uso ritualístico como a segunda forma mais representativa de comercialização nas feiras e pesquisas. Das espécies referidas na pesquisa, *R. graveolens* e *O. basilicum* figuram como plantas de uso ritualístico, entre outras categorias, tendo como principal indicação terapêutica o banho ritualístico. Comparando os resultados aqui apresentados com os obtidos por Maioli-Azevedo & Fonseca-Kruel (2007), verificaram-se para as espécies *R. graveolens* e *O. basilicum*, cujos valores de importância foram respectivamente 0,5 e 0,3, um largo uso em rituais de rezas pelos especialistas entrevistados. Contudo, no trabalho com os rezadores, a forma de uso terapêutico é a utilização da planta no gestual da reza e da benzedura, com a finalidade de afastar o “mal-olhado” ou “quebranto”. Cabe aqui destacar que, para os entrevistados, o “mal-olhado” e o “quebranto” representam a mesma doença. Na visão de alguns rezadores/benedores, o “quebranto” ou “mal-olhado” é percebido quando “a pessoa está com a vista baixa, sonolenta e abrindo muito a boca”.

Na Zona do Litoral-Mata do estado de Pernambuco, Silva & Andrade (2005), em um estudo etnobotânico entre comunidades, referem o uso mágico de espécies no tratamento de problemas espirituais, indicadas pelos entrevistados como utilizadas em benzeduras e rezas. Das espécies citadas para fins místicos nas comunidades daquela pesquisa, destacam-se *R. graveolens* e *J. gossypifolia*. Os autores mencionam a influência africana nas práticas de uso de plantas místicas, uma vez que tais espécies são originárias do continente africano. *R. graveolens* é citada ainda por Pasa *et al.* (2007) como espécie de “cerimoniais”, baseado no uso em crenças e ritos espirituais, em um estudo etnobotânico realizado na Comunidade de Conceição-Açu, localizada no município

de Cuiabá, Mato Grosso.

*Chenopodium ambrosioides* L., conhecida popularmente como “mastruz” (Amaranthaceae), e *Nerium oleander* L., a “espírradeira” (Apocynaceae), foram citadas para rezar pessoas com dores de dentes. *C. ambrosioides* é referida por Varella (1973) como erva sagrada para uso em banhos de descarrego em alguns terreiros de umbanda. Os valores de importância para estas espécies foram respectivamente 0,1 e 0,04.

Para rezar pessoas com dores em geral, os rezadores/benedores citaram as espécies *Salvia officinalis* L. “salvia” (Lamiaceae), *Allium sativum* L. “alho” (Alliaceae); *Senna occidentalis* Hort. ex Steud. “manjerioba” (Fabaceae); *Anacardium occidentale* L. “caju” (Anacardiaceae) e *Heliotropium indicum* L. “fedegoso” (Boraginaceae), *S. officinalis* apresentou valor de importância de 0,09 para as demais os valores de importância foi 0,04.

Para a espécie *Mentha piperita* L. “hortelã-miúda” (Lamiaceae) foi citado o uso em rezas contra insônia, registrando um valor de importância de 0,04. Esta espécie é referida por Varella (1973) como planta usada em terreiros de umbanda para banhos de descarrego e para anular cargas negativas e maus fluidos. *Ricinus communis* L. “carrapateira” (Euphorbiaceae) foi citada como planta para uso em rezas contra “coisas pesadas”, cargas negativas, seu valor de importância foi de 0,04. *R. communis* é tida como erva sagrada das mais importantes em rituais de umbanda e candomblé, sendo usada em banhos de descarrego e rituais de purificação da pedra de Exu (Varella 1973).

Para as mesorregiões do estado da Paraíba, considerando o recorte geográfico que abrange esta pesquisa, o uso de espécies botânicas em práticas de cura por rezadores é ainda uma prática social e culturalmente expressiva. O status de rezador é objeto de muita respeitabilidade no seio das comunidades estudadas, sendo uma figura socialmente aceita pela sua prática terapêutica. A idade avançada parece se configurar como uma legitimação do poder e do saber curar através de rezas, utilizando plantas em seus rituais. O conhecimento do poder de espécies de plantas, associado a orações, é parte de um universo simbólico envolvido no processo de cura nestas populações mais tradicionais, conhecimento este apreendido através de uma memória oral e principalmente por meio de familiares. Duas espécies, *R. graveolens* e *J. gossypifolia* apresentaram reconhecida importância na cura de males do corpo e do espírito, entre os especialistas entrevistados, revelando uma forte identidade destes rezadores com as plantas que utilizam.

## AGRADECIMENTOS

As autoras gostariam de expressar os mais sinceros agradecimentos a todos os rezadores (especialistas) que compartilharam seus conhecimentos para enriquecer esta pesquisa e estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, que auxiliaram na coleta dos dados.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. 1997. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. *Revista Brasileira de Farmácia*, 78(3): 60-64.
- ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA, V. A. 2004. Técnicas para análise de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P. & LUCENA, R. F. P. (Org). *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife, PE, Brasil: Livro Rápido/NUPEEA. p. 63-87.
- APGII (Angiosperm Phylogeny Group). 2003. An Update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the Orders and Families of Flowering Plants. London: *Biological Journal Linnean Society*, 141: 399-436.
- AZEVEDO, S. K. S. & SILVA, I. M. 2006. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20: 185-194.
- BRAGA, R. 1976. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. Natal, RN: UFRN. Brasil, 540 p.
- CAMPOS, E. 1967. *Medicina popular do Nordeste*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: O Cruzeiro. 145 p.
- CORRÊA, M. P. 1969. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Imprensa Nacional. v. 6, 777p.
- COULON, A. 1995. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes. 134 p.
- FONSECA-KRUEL, V. S. & PEIXOTO, A. L. 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18: 177-190.
- JACOMINE, P. K. T.; RIBEIRO, M. R.; MONTENEGRO, J. O.; SILVA, A. P.; MELO FILHO, H. F. R. 1972. *Levantamento Exploratório de Solos do Estado da Paraíba*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Ministério da Agricultura/SUDENE. 650 p.
- MAIOLI-AZEVEDO, V. & FONSECA-KRUEL, V. S. 2007. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: um estudo de caso nas zonas norte e sul. *Acta Botanica Brasilica*, 21: 263-275.
- MOREIRA, E. R. F. 1989. *Mesorregiões e microrregiões do Estado da Paraíba: Delimitações e Caracterizações*. João Pessoa: GAPLAN. 74 p.
- MOURÃO, J. S. & NORDI, N. 2006. Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma Abordagem Etnoecológica. *Interciência*, 31: 358-363.
- OLIVEIRA, E. R. 1983. *Doença, Cura e Benzedura: Um Estudo do Ofício de Benzedura em Campinas*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil. 1983.
- PASA, M. C.; SOARES, J. J. & NETO, G. G. Estudo etnobotânico na Comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do Rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*, 19: 195-207.
- PORTAL PARAÍBA. 2009. Disponível em <http://www.portalparaiba.com/site/cidades>. Acesso em: 02 mar. 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA. 2008. Disponível em <http://www.aria.pb.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VENTURA. 2008. Disponível em <http://www.pmboaventura.portalpublico.com.br>. Acesso em: 13 out. 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. 2008. Disponível em <http://www.pmcampinagrande.com.br>. Acesso em: 13 out. 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA. 2008. Disponível em <http://www.pmcampinagrande.com.br>. Acesso em: 16 set. 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE REMÍGIO. 2008. Disponível em <http://www.pmcampinagrande.com.br>. Acesso em: 16 set. 2008.
- QUEIROZ, M. S. 1980b. Curandeiros do mato, curandeiras da cidade e médicos: Um estudo antropológico dos especialistas em tratamento de doenças na região de Iguape. *Ciência e Cultura*, 32: 31-47.
- QUINTANA, A. M. 1999. *A Ciência da Benzedura*. Santa Maria: EDUSC. 200 p.
- RABELO, M. C. M. 1998. Religião, Ritual e Cura. In: Minayo, M. C. S.

- & Alves, P. C. (Org.). *Saúde e Doença – Um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 47-56.
- SILVA, A. J. da R. & ANDRADE, L. de H. C. 2005. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral – Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 19: 45-60.
- SILVA, S. M.; SILVA, L. B.; LIMA, R. X.; KUNIYOSHI, Y. S. 2000. Etnobiologia de comunidades continentais da área de proteção ambiental de Guaraqueçaba Paraná – Brasil. *Etnoecológica*, 6: 33-55.
- SUDEMA 2004. *Atualização do Diagnóstico Florestal do Estado da Paraíba*. João Pessoa: SUDEMA. 268 p.
- VARELLA, J. S. C. 1973. *Ervas Sagradas na Umbanda*. Rio de Janeiro: Editora Espiritualista. 154 p.